

Um
mundo de
oportunidades

V.5 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





Organización Mundial de Sanidad Animal

Fundada como OIE

A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA COMO FATOR EMERGENTE DE REGULAÇÃO E ACESSO A MERCADOS AGROPECUÁRIOS

Data: 13/05/2026

Posto: Paris/França

Palavras-chave: Resistência antimicrobiana; One Health; saúde animal; regulação sanitária; mercado agropecuário

Responsável: Barbara Agate Borges Cordeiro

SUMÁRIO:

Na data de 23 e 24 de março de 2026, em Paris, foi realizado o Fórum Conjunto entre a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA/WOAH) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, sob o tema "Agir Agora, Investir com Inteligência: Parceria para o Combate à Resistência Antimicrobiana". O evento teve como principal objetivo mobilizar investimentos e fomentar parcerias para o enfrentamento da resistência antimicrobiana no contexto da abordagem One Health. Durante o fórum, foi ressaltado o compromisso assumido pelos países perante a comunidade global, o que inclui metas no setor de saúde animal. A resistência antimicrobiana (AMR) é um desafio global complexo e multifatorial que impacta não só a saúde pública, mas também provoca redução da produção agropecuária e restrições ao mercado internacional de produtos agropecuários. Desta forma, é de grande relevância que o Brasil tenha participação ativa nas discussões relacionadas a esse tema.

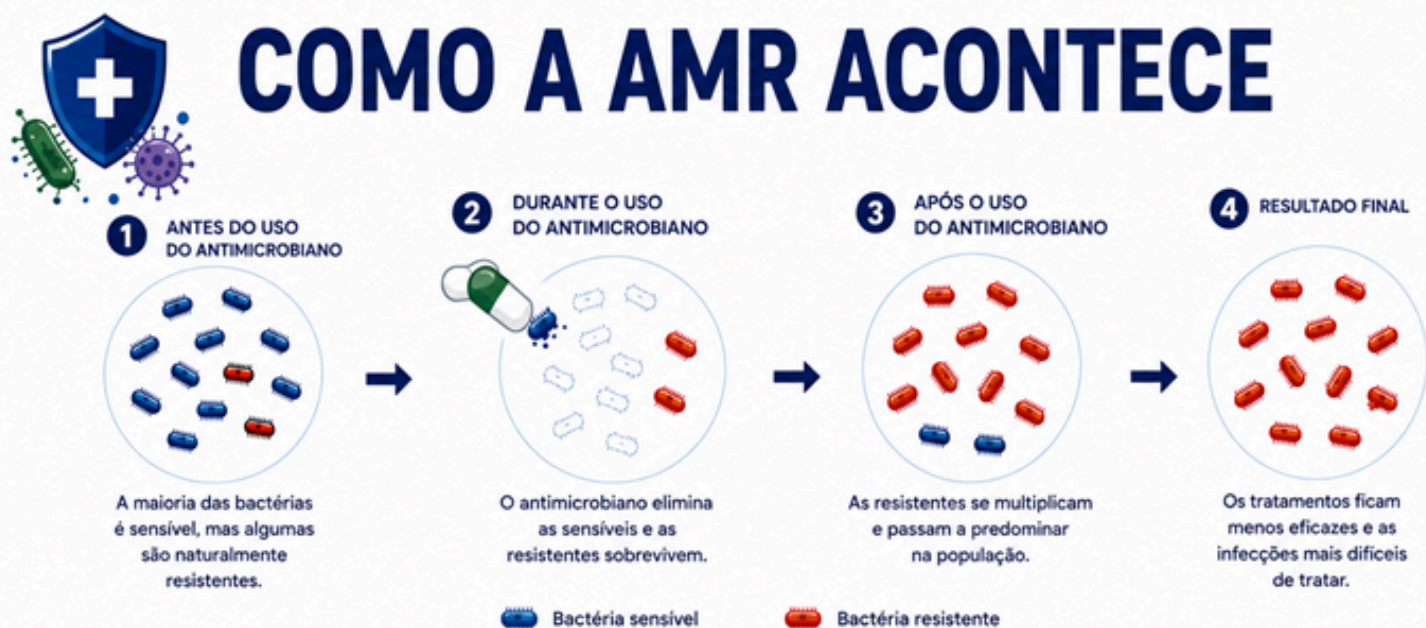
1. O QUE É A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E COMO ELA SE DESENVOLVE?

Os antimicrobianos, que incluem os antibióticos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários, são medicamentos utilizados para prevenir e tratar doenças infecciosas em humanos, animais e plantas.

A resistência antimicrobiana (AMR) ocorre quando microrganismos, como bactérias, vírus, fungos e parasitas, tornam-se resistentes aos antimicrobianos utilizados para combatê-los, reduzindo a eficácia dos tratamentos e aumentando os riscos à saúde humana, animal e vegetal.

O desenvolvimento e a disseminação da resistência antimicrobiana estão associados, entre outros fatores, ao uso inadequado de antimicrobianos em humanos, animais e no meio ambiente. Esse processo favorece a seleção de microrganismos resistentes, reduzindo progressivamente a eficácia dos tratamentos disponíveis.

De forma simplificada, em uma população de microrganismos podem existir indivíduos naturalmente resistentes. Quando ocorre exposição ao antimicrobiano, os microrganismos sensíveis tendem a ser eliminados, enquanto os resistentes sobrevivem e se multiplicam. Com exposições repetidas ou uso inadequado, a proporção de microrganismos resistentes aumenta, favorecendo sua disseminação entre pessoas, animais, alimentos e o ambiente.



USO INDEVIDO DE ANTIMICROBIANO

Este pode ser um dos motivos de desenvolvimento da AMR.



USO DE ANTIMICROBIANO COM DOSAGEM ERRADA

Dose abaixo ou acima do indicado.



USO DE ANTIMICROBIANO IRREGULAR

Produtos falsificados, contrabandeados ou de origem desconhecida.



USO DE ANTIMICROBIANO DIVERGENTE DA INDICAÇÃO

Uso para finalidades ou espécies diferentes da recomendada.



USO DE ANTIMICROBIANO COM TRATAMENTO INCORRETO

Interromper o tratamento antes do tempo indicado ou não seguir a prescrição.



USO EXCESSIVO OU DESNECESSÁRIO DE ANTIMICROBIANO

Uso sem confirmação de infecção ou sem necessidade comprovada.

Fontes: WHO (2023); WOA (2024); CDC (2024).

2. POR QUE A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA É UMA PREOCUPAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA GLOBAL?

A resistência aos antimicrobianos representa uma das principais ameaças à saúde pública global. As projeções indicam que, na ausência de ampliação de investimentos e intervenções, poderão ocorrer aproximadamente 39 milhões de mortes até 2050, o equivalente a cerca de três mortes por minuto, em decorrência da AMR.

Esse cenário reflete a crescente dificuldade no tratamento de infecções, o aumento da mortalidade e a sobrecarga dos sistemas de saúde.

Do ponto de vista econômico, estimativas indicam que a resistência antimicrobiana pode resultar em perdas de até US\$ 1 a 3,4 trilhões do Produto Interno Bruto (PIB) global até 2030, em razão do aumento dos custos com saúde, da redução da produtividade da força de trabalho e dos impactos sobre diferentes setores da economia.

O IMPACTO DA RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS

Se não aumentarmos os investimentos e as intervenções agora,
os impactos até 2030 e 2050 podem ser devastadores.



IMPACTOS NA SAÚDE

Até 2050, a resistência aos antimicrobianos pode causar

39
MILHÕES
DE MORTES

ATÉ 2050*

O EQUIVALENTE A



TRÊS MORTES A CADA MINUTO*



IMPACTOS ECONÔMICOS

Até 2030, a resistência aos antimicrobianos pode resultar em perdas de

US\$ 1–3,4
TRILHÕES

PERDA DO PIB GLOBAL ATÉ 2030*



AUMENTO DOS CUSTOS COM SAÚDE

Maior gasto com tratamentos, internações e medicamentos.



REDUÇÃO DA PRODUTIVIDADE

Mais doenças e mortes reduzem a força de trabalho e o crescimento econômico.



IMPACTOS EM DIVERSOS SETORES

Agricultura, comércio, turismo e indústria serão afetados, reduzindo a atividade econômica global.

* Projeções feitas na ausência de ampliação de investimentos e intervenções eficazes.

Fonte dos dados: *GBD 2021 AMR Collaborators. Global burden of bacterial AMR 1990–2021: a systematic analysis with forecasts to 2050. Lancet. 2024.



Organização
Mundial da Saúde

3. RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E OS IMPACTOS SOBRE A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

No setor agropecuário, a resistência antimicrobiana também representa um desafio crescente, com impactos sobre a produtividade animal, os custos de produção e a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

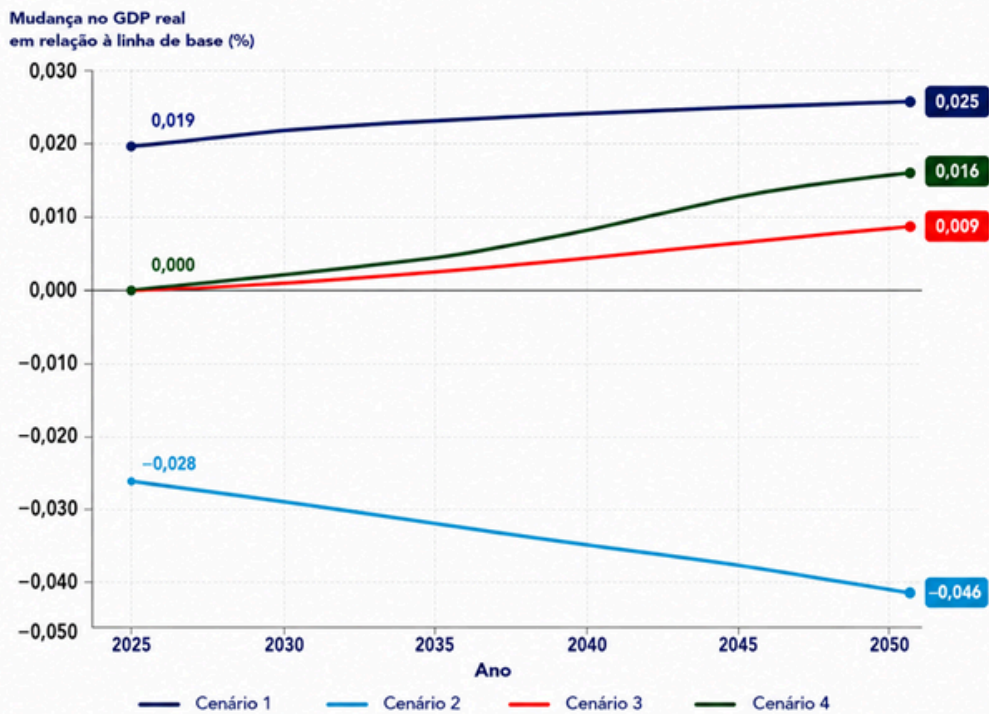
No entanto, os dados sobre o uso de antimicrobianos e AMR são escassos no setor de saúde animal. Além disso, os sistemas de informação apresentam limitações para gerar dados robustos. Isto reflete um dos impactos da insuficiência de recursos financeiros para apoiar ações que traduzam informações em evidências.

Neste sentido, a OMSA, em parceria com o Banco Mundial, desenvolveu um estudo denominado “Previsão dos impactos da resistência antimicrobiana: efeitos econômicos da resistência antimicrobiana em animais destinados à produção de alimentos”, que busca estimar os impactos econômicos da resistência antimicrobiana na produção animal em escala global.

A análise baseia-se em projeções construídas a partir de quatro cenários distintos, que variam conforme o nível de adoção de medidas de mitigação, permitindo avaliar diferentes trajetórias possíveis para o avanço da AMR até 2050.

IMPACTOS DA AMR EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO NO PIB GLOBAL

Mudanças previstas no PIB real global bruto (GDP) por ano e cenário



ENTENDA OS CENÁRIOS



Cenário 1 – Baixas taxas de AMR

Cenário de taxas muito baixas de resistência (5%).



Cenário 2 – Aumento da AMR e maiores perdas produtivas

Trajetória mais pessimista, com maior aumento da resistência antimicrobiana e perdas produtivas ao longo do tempo.



Cenário 3 – Intervenções moderadas para redução do uso de antimicrobianos

Implementação de um conjunto de medidas (vacinação, biossegurança, melhor manejo animal, entre outras) que reduzem a necessidade de antimicrobianos e seu uso desnecessário, sem afetar a saúde e o bem-estar animal.



Cenário 4 – Intervenções mais ambiciosas para redução do uso de antimicrobianos

Implementação mais ampla e intensiva das mesmas medidas preventivas, ampliando a redução da necessidade e do uso desnecessário de antimicrobianos, sem afetar a saúde e o bem-estar animal.



As simulações não consideram os custos dessas intervenções. Ou seja, apenas o efeito econômico da redução do uso de antimicrobianos (AMU) e a consequente redução da resistência antimicrobiana (AMR) são modelados. Assume-se que os custos dessas intervenções não excedem os custos do AMU que seriam utilizados na ausência de esforços de intervenção.

Fonte: WOA; Banco Mundial (2024). Forecasting the Fallout from AMR: Economic Impacts of Antimicrobial Resistance in Food-Producing Animals.

As modelagens econômicas indicam que a resistência antimicrobiana pode gerar impactos relevantes sobre o Produto Interno Bruto (PIB) global, especialmente em cenários de aumento da resistência e ampliação das perdas produtivas. Por outro lado, os resultados também demonstram que a adoção de medidas de mitigação, como uso prudente de antimicrobianos, vacinação, melhoria do manejo e fortalecimento da biossegurança, pode reduzir perdas econômicas e contribuir para trajetórias mais favoráveis até 2050, reforçando a importância de estratégias preventivas.

4. CONTEXTO INTERNACIONAL: OS COMPROMISSOS DOS PAÍSES E A DECLARAÇÃO POLÍTICA DA ONU

O enfrentamento da resistência antimicrobiana tem sido incorporado à agenda política internacional. Durante o Fórum Conjunto, a Diretora-Geral Adjunta da OMSA destacou que, na 79ª Assembleia Geral das Nações Unidas, ocorrida em setembro de 2024, os países membros da ONU assumiram 44 compromissos relacionados à resistência antimicrobiana por meio de uma Declaração Política. Quase metade desses compromissos considera questões de saúde animal, incluindo quatro metas específicas para o setor: redução das quantidades de antimicrobianos utilizados em animais; uso prudente e responsável de antimicrobianos em animais; priorização da prevenção, com foco em estratégias de vacinação animal; e investimento para garantir o acesso a serviços veterinários essenciais.

Esses compromissos conferem maior destaque ao setor animal na agenda global de combate à AMR e reforçam a necessidade de alinhamento das políticas nacionais às diretrizes multilaterais. No âmbito do fórum, ressaltou-se que o alcance dessas metas exigirá pragmatismo, ambição e maior capacidade de transformar compromissos políticos em ações concretas, especialmente por meio de investimentos, fortalecimento da vigilância e ampliação das medidas preventivas.

QUATRO COMPROMISSOS PARA O SETOR DE SAÚDE ANIMAL ATÉ 2030

1



Redução da quantidade de antimicrobianos utilizados em animais

"Buscar reduzir significativamente... a quantidade de antimicrobianos utilizada globalmente no sistema agroalimentar [...] considerando as normas, orientações e recomendações da Organização Mundial da Saúde Animal." (69)

2



Uso prudente e responsável de antimicrobianos em animais

"Comprometer-se a assegurar que o uso de antimicrobianos em animais e na agricultura seja feito de forma prudente e responsável, em conformidade com as normas, orientações e recomendações da Organização Mundial da Saúde Animal." (70)

3



Priorização da prevenção com foco em estratégias de vacinação animal

"Assegurar que as estratégias de vacinação animal sejam definidas com um plano de implementação tomando em conta a lista da OMSA de doenças prioritárias para as quais a vacinação poderia reduzir o uso de antimicrobianos [...]" (72)

4



Investimento para garantir acesso aos serviços veterinários essenciais

"Investir nos sistemas de saúde animal para garantir acesso adequado aos serviços veterinários essenciais, melhorar a saúde animal e adotar práticas adequadas de gestão para prevenir infecções [...]" (73)

5. PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

A resposta internacional à resistência antimicrobiana vem sendo conduzida por diferentes organizações multilaterais, com destaque para a atuação coordenada da chamada Quadripartite, formada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Essa iniciativa busca assegurar uma abordagem integrada do problema, articulando saúde humana, saúde animal, produção de alimentos e meio ambiente.

No âmbito da saúde animal, a OMSA exerce papel central na definição de normas e orientações técnicas para o uso responsável de antimicrobianos, no fortalecimento da vigilância e na promoção de medidas preventivas. Já a OMS contribui de forma decisiva ao classificar antimicrobianos segundo sua importância para a medicina humana, fornecendo base técnica para políticas de restrição e gestão de risco. Essas classificações têm influenciado regulações nacionais e regionais, sobretudo quando envolvem moléculas consideradas criticamente importantes para o tratamento de infecções humanas.

No contexto do evento em Paris, a parceria entre OMSA e OCDE evidenciou também a importância de incorporar a dimensão econômica ao debate regulatório, permitindo que decisões sanitárias sejam sustentadas por análises de custo-efetividade e por maior compreensão de seus impactos sobre sistemas produtivos e mercados.

Secretariado Conjunto da Quadripartite sobre Resistência Antimicrobiana



Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura



Organização Mundial da Saúde



Organização Mundial de Saúde Animal
Fundada como OIE



Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente



Fonte: Secretariado Conjunto da Quadripartite sobre Resistência Antimicrobiana (QJSAMR, 2026).

6. VISÃO DA OMSA APRESENTADA NO FÓRUM CONJUNTO

Durante o Fórum Conjunto OMSA–OCDE, a Diretora-Geral Adjunta da OMSA destacou a necessidade de combinar pragmatismo e ambição para o alcance das metas relacionadas à resistência antimicrobiana (AMR). Nesse contexto, foi enfatizada a importância de uma visão de longo prazo, materializada na elaboração de um roteiro para o período de 2026 a 2030, estruturado em quatro pilares prioritários: prevenção, vigilância com recursos, colaboração intersetorial e financiamento sustentável.

No pilar de prevenção, foram destacadas ações voltadas ao fortalecimento de sistemas sustentáveis de produção animal, à ampliação do uso da vacinação como ferramenta estratégica e à integração com programas de imunização humana.

Em relação à vigilância com recursos, as ações concentram-se na promoção do uso responsável de medicamentos, incluindo antiparasitários, no fortalecimento de políticas baseadas em dados de vigilância e na redução da circulação de produtos veterinários de baixa qualidade ou falsificados.

No âmbito da colaboração intersetorial, o enfoque recai sobre a promoção de mudanças comportamentais sustentadas, o uso responsável de antimicrobianos apoiado por marcos regulatórios eficazes e o fortalecimento da cooperação internacional como instrumento de apoio contínuo aos países.

Quanto ao pilar de financiamento sustentável, destacam-se a necessidade de garantir acesso oportuno e equitativo a serviços veterinários de qualidade, o apoio financeiro à implementação de planos nacionais e o uso mais robusto de dados econômicos para subsidiar a tomada de decisão.

Adicionalmente, a OMSA apresentou iniciativas relacionadas à redução do uso de antimicrobianos como melhoradores de desempenho (AGPs), incluindo propostas de trabalho voltadas à geração de evidências sobre os impactos desses produtos, à identificação de alternativas viáveis e à promoção de sua eliminação gradual sem prejuízos econômicos. Essas iniciativas também contemplam a análise de boas práticas no âmbito da abordagem One Health.

De acordo com a Organização, tais propostas refletem áreas em que ainda existem lacunas relevantes de conhecimento. Nesse sentido, a atuação conjunta da OMSA, da OCDE e da RAND Europe busca apoiar a formulação de políticas públicas baseadas em evidências, considerando as especificidades dos sistemas produtivos, os contextos econômicos e as realidades regulatórias de cada país.

7. IMPACTO DA AMR SOBRE OS MERCADOS INTERNACIONAIS DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

A resistência antimicrobiana tem se consolidado como tema crescente na definição de requisitos sanitários e regulatórios para o comércio internacional de produtos agropecuários. A incorporação de critérios relacionados ao uso de antimicrobianos nas legislações de países importadores tende a afetar o acesso a mercados, configurando-se como potencial barreira não tarifária.

Um exemplo relevante é o Regulamento de Execução (UE) 2022/1255, da União Europeia, que estabelece restrições ao uso veterinário de determinados antimicrobianos considerados reservados ao tratamento de infecções humanas. Desta forma, a AMR deixa de ser apenas um problema sanitário e passa a influenciar as condições de exportação para mercados mais exigentes.

Nesse cenário, países exportadores precisam demonstrar conformidade com as exigências estipuladas nestas normativas sob pena de sofrer restrições de comercialização de seus produtos.

8. DIRETRIZES E AÇÕES NACIONAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA AMR NO SETOR AGROPECUÁRIO

No Brasil, o enfrentamento da resistência antimicrobiana está estruturado por meio do Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos (PAN-BR), que estabelece diretrizes alinhadas à abordagem One Health e aos compromissos internacionais assumidos pelo país.

No âmbito do setor agropecuário, destaca-se o Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos (PAN-BR AGRO), que descreve as ações específicas a serem desenvolvidas pelo setor agropecuário relacionadas ao tema da AMR.

Dentre estas ações destacam-se a promoção do uso prudente e responsável de antimicrobianos, o fortalecimento da vigilância do uso e da resistência em animais, e o incentivo à adoção de boas práticas de produção. Nesse sentido, o plano prevê medidas como o aprimoramento dos sistemas de monitoramento, a ampliação da geração de dados e o fortalecimento das capacidades laboratoriais, com o objetivo de subsidiar a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

Adicionalmente, o plano enfatiza a importância da prevenção como estratégia central para reduzir a dependência de antimicrobianos, por meio do estímulo à vacinação, da melhoria das condições de biossegurança e do fortalecimento dos serviços veterinários. Também contempla ações de educação sanitária e capacitação de profissionais e produtores, promovendo mudanças de comportamento necessárias para o uso responsável desses insumos.

Nesse contexto, destaca-se também a Portaria SDA/MAPA nº 1.600, de 13 de abril de 2026, que proibiu o registro, a importação e o emprego de produtos que contenham os insumos farmacêuticos ativos antimicrobianos reservados para uso humano, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde - OMS, em espécies animais utilizadas na alimentação humana.

Essa medida reforça o compromisso do país relacionado ao uso prudente de antimicrobianos e o alinhamento do Brasil às tendências regulatórias internacionais relacionadas ao enfrentamento da resistência antimicrobiana.

Dessa forma, o PAN-BR Agro e as demais ações regulatórias nacionais representam instrumentos fundamentais para alinhar o Brasil às diretrizes internacionais de combate à resistência antimicrobiana.

Os resultados da primeira fase (2018-2022) e o andamento da segunda fase do PAN-BR Agro podem ser acessados por meio dos links: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/resistencia-aos-antimicrobianos/pan-br-agro/BalanodeAtividadesPANBRAGRO_final.pdf e <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/resistencia-aos-antimicrobianos/pan-br-agro/PlanodeAoda2EtapadoPANBRAGROjun.23.pdf>.



Fonte: MAPA, 2021

9. IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DO BRASIL NAS DISCUSSÕES EM CONTEXTOS MULTILATERAIS

Diante do crescente destaque da resistência antimicrobiana nas agendas sanitária, regulatória e comercial, torna-se essencial que o Brasil participe ativamente das discussões internacionais sobre o tema. Essa participação deve buscar assegurar que as diretrizes em formulação sejam sustentadas por evidências científicas robustas e sensíveis às realidades produtivas dos diferentes países.

Nesse contexto, a atuação do Brasil não deve se limitar ao setor público. A participação do setor privado é igualmente importante, tanto para qualificar tecnicamente o debate quanto para assegurar que eventuais regras futuras considerem os impactos econômicos, operacionais e sanitários das medidas propostas.

A defesa de abordagens baseadas em evidências, proporcionais ao risco e adaptadas aos diferentes sistemas produtivos é condição fundamental para compatibilizar os objetivos de saúde pública com a preservação da competitividade do agronegócio brasileiro.